

# Para estudar a sociofobia

Paul Parra

Mestrando em Comunicação e Cultura pela Uniso  
Graduação em Zootecnia pela USP.  
Gerente de Programa da Enactus Brasil.  
E-mail: paul.parra@icloud.com

Recebido: 12 jun. 2017

Aprovado: 29 out. 2017

**Resumo:** Resenha sobre o livro *Sociofobia: mudança política na era da utopia digital*, publicado pelas Edições Sesc, em 2016, de autoria de César Rendués. Trata-se de um estudo sobre revolução causada pelo surgimento das redes digitais atualmente.

**Palavras-chaves:** Utopia Digital. Redes Sociais. Contemporâneo.

**Abstract:** Review about the book *Sociophobia: political change in the era of digital utopia*, Edições Sesc, 2016, by César Rendués. This is a study of the revolution caused by the emergence of digital networks today.

**Keywords:** Digital Utopia. Social Networks. Contemporary.

**Resumen:** Reseña sobre el libro *Sociofobia: cambio político en la era de la utopía digital*, publicado por las Ediciones Sesc, en 2016, de autoría de César Rendués. Se trata de un estudio sobre la revolución causada por el surgimiento de las redes digitales actualmente.

**Palabras clave:** Utopía Digital. Redes sociales. Contemporáneo.

*Sociofobia: mudança política na era da utopia digital* é um livro de 2016, primeira obra do filósofo espanhol César Rendueles publicada no Brasil. O autor nasceu em Girona e vive em Madri, É doutor em filosofia e professor no departamento de teoria sociológica da Faculdade de Ciências Políticas e Sociologia da Universidade Complutense de Madri.

A obra é uma leitura a respeito da revolução causada pelo surgimento das redes digitais, que conferem a expansão da comunicação por meio das tecnologias emergentes. Para o autor, essas tecnologias velam estruturas vigentes do poder capitalista, em que o mercado ganha papel central nas instituições e o consumismo permeia as relações sociais.

A versão brasileira do livro traz o prólogo do filósofo Oswaldo Giacoia Junior e é dividida em Zona zero (capitalismo pós-nuclear, o pan-óptico global e a contra-história); Primeira parte (ciberfetichismo, a utopia do copyleft e cooperação 2.0); Segunda parte (emancipação e mútua dependência e imaginação institucional) e Coda 1989.

No decorrer dos capítulos, percebe-se que o objetivo do autor é questionar a cultura digital e a forma com que essa cultura atravessa as relações sociais na contemporaneidade. Com isso, apresenta o conceito de sociofobia que, segundo o autor, essa configuração social atual é efeito do aumento da desigualdade econômica e a expansão do modo de vida capitalista a nível global, que acentua as diferenças econômicas e sociopolítica dos sujeitos.

Nesse contexto, os meios de comunicação não contribuem para a solução, e sim tornam-se paliativos que aumentam a indiferença dos sujeitos. São, nas palavras do autor, uma ortopedia tecnológica que proporciona um simulacro de vínculo social.

O título do livro – *Sociofobia* – discute, também, a condição do pós-capitalismo e de utilidade/fetichismo da era digital, ao evidenciar o quanto as tecnologias emergentes muitas vezes já são lançadas no mercado como mercadorias supérfluas e não auxiliam na resolução dos problemas da sociedade contemporânea. O fundamento da pós-política, portanto, é o consumismo.

Entretanto, o consumo também apresenta-se ressignificado: não se consome apenas pela utilidade/função que determinado produto ou serviço pode oferecer, mas, principalmente, como forma de sociabilidade, de interação e de valorização do sujeito pelo poder de compra.

Com isso, a sociedade se fragmenta em diversas camadas sociais, na qual o acesso aos recursos intelectuais, culturais e de informação é mediado pela internet, a qual limita uma porção representativa da população pela restrição do acesso – o *password*.

O autor enfatiza o ciberfetichismo e a sociofobia como fases terminais de uma degeneração profunda na compreensão da sociabilidade, o que afeta decisivamente a compreensão da política. Esses apontamentos levam o leitor a reflexão sobre a condição de interdependência na sociedade, ao passo que o pós-capitalismo vende a ideia de que somos seres autônomos.

Para além disso, o autor discute que apesar da ciberdemocracia defender que a internet reconfigura novas possibilidades de cidadania, até o momento, esse novo modelo tecno-social tem produzido simulacros de participação. Dessa forma, a ciberdemocracia esconde que a deterioração das democracias não tem a ver com as dificuldades técnicas para intervir no debate público, mas com a perda de soberania por causa da mercantilização e do poder das grandes corporações.

O livro, portanto, é uma experiência de reflexão acerca da interação sujeito-tecnologia, e como esse ambiente, de fato, contribuiu mais para a alienação e aumento da desigualdade social do que um progresso em busca de uma sociedade mais democrática e igualitária.

### Referência

RENDUELES, César. **Sociofobia**: mudança política na era da utopia digital. São Paulo: Sesc São Paulo, 2016.